**Laboratórios de Informática III – 2022/2023**

**Grupo 24**

**João Pedro Baptista (a100705), João Rodrigues (a100896), Mateus Martins (a100645)**

1. **Estratégias:**
   1. **– Main – “main.c”**

No nosso projeto, começando pela função main, criamos um módulo (ficheiro .c) dedicado a ela.

A função principal do programa recebe 2 argumentos: o número de argumentos que o programa recebe (int argv), e os próprios argumentos do mesmo, colocados em forma de string (char \*argv). Dadas as informações dos docentes, o programa irá receber 2 argumentos: o caminho para a pasta onde estão os ficheiros de entrada e o caminho para um ficheiro de texto que contém uma lista de comandos (queries) a serem executados.

O grupo começou por fazer um “if” que confirma que o argc é igual a 3 (o próprio programa + os dois argumentos que o programa recebe), sendo que se isto não se verificar, imprime no ecrã “Número de argumentos inválido”, seguido do número de argumentos dado entre parênteses, retornando -1 logo de seguida. Caso o argv seja igual a 3, o programa corre nas normalidades.

A próxima parte da main é responsável por abrir os ficheiros que são dados como argumentos: drivers.csv; users.csv; rides.csv e o ficheiro de inputs. O nosso método para essa etapa consiste no seguinte: para cada um dos ficheiros CSV, criar uma string temporária (cuja memória será libertada no final da abertura do ficheiro), copiando (com o comando strcpy) o argv[1] (diretório onde se encontram os ficheiros CSV) para a string. De seguida, acrescentamos-lhe a string que corresponde ao nome do ficheiro (por exemplo: drivers.csv). Tendo já o caminho do ficheiro que pretendemos abrir, é apenas necessário abri-lo em modo “r” (read), para que nada o possa alterar. Acrescentamos também que no final da função main, os ficheiros são todos fechados com o uso da função “fclose”.

Existe também um comando “mkdir” que cria um diretório na pasta “trabalho-prático”, chamado “Resultados”, dentro do qual serão criados os ficheiros de output.

Para concluir, chamamos a função “insere\_dados”, dando como input todos os ficheiros (4).

* 1. **– Catálogo – “catalog.c” & “catalog.h”**

Para armazenar cada elemento (driver, user e ride), decidimos utilizar Structs que permitem guardar todas as informações dos mesmos, como: data de nascimento, ID, username, entre outros.

Usamos também uma hash table que, com o uso da função g\_hash\_table\_lookup, dada uma key (username), devolve o índice desse user na array do catálogo dos users.

A função insere\_dados começa por criar uma string “temp” que irá armazenar cada linha dos ficheiros CSV nos loops.

Para criar os catálogos, decidimos utilizar 3 arrays de structs que memorizam os dados dos 3 tipos de elementos. Para esse efeito, decidimos, para cada tipo de elemento, alocar memória usando a função “malloc” com espaço para as respetivas quantidades + 1 (10001, 100001 e 1000001), pois o índice 0 das arrays não serão utilizados (por pura conveniência).

Posteriormente é feito um ciclo while fgets (para cada tipo de elemento), em que cada linha de cada ficheiro é armazenado na string temporária mencionada acima. Dentro desse ciclo será criada uma struct (também temporária), que depois será copiada para a array. Achamos adequado utilizar a função “sscanf”, com vários argumentos “%[^;];” (excepto no último que tem de ser %[^\n]; pois acaba a linha), para rechear a struct temporária. É também preenchida a hash table dentro desse for.

No final dessa função é chamada a “handle\_inputs”, passando como argumentos os 3 arrays (catálogos) já preenchidos, a hash table e o ficheiro inputs.

* 1. **– Inputs – “inputs.c” & “inputs.h”**

A função “handle\_inputs” irá criar, da mesma forma da função insere\_dados, um ciclo while fgets que irá percorrer o ficheiros de inputs, armazenando cada linha numa string temporária “input”. Irá também incluir um contador “int i” para o programa “saber” em que linha está (para posteriormente utilizarmos essa informação na criação dos ficheiros de outputs.

Caso o primeiro char da mesma for 1, a função “handle\_inputs” chamará a função “query1” com os argumentos: contador, catálogos, e input+2 (pois irá ignorar o char ‘1’ e o char espaço). Caso o primeiro char seja 2, chamará a função query2, com a mesma ordem de ideias. E o mesmo acontecerá para as outras querys.

* 1. **– Query 1 – “query1.c” & “query1.h”**

Para saber se o resto da string do input (sem o 1 e o espaço) é um ID ou um username, a função “query1” utiliza uma função auxiliar (definida em randomfuncs.c & randomfuncs.h) “isDriver”, que retorna um int: 1 se a string dada for um Driver (se todos os elementos dessa string forem dígitos), e, caso contário, 0 se a string for um username.

Caso seja um Driver, buscar-se-á ao catálogo a struct correspondente ao mesmo, através do índice (que é igual ao ID). Posteriormente, irá ser feito um loop for que percorre o catálogo das rides, e em cada Ride verifica se o ID do Driver é igual ao ID do Driver da Ride. Caso seja, irá proceder a calcular: total de avaliações; número de viagens e total auferido. No final do loop, será dividido o total de avaliações pelo número de viagens de modo a obter a média das avaliações. Se o número de viagens for igual a 0, a avaliação média irá ser preenchida automaticamente com o valor 0.

Todas as informações serão juntas numa única string “output”, sendo que a idade será calculada com ajuda da função “age”, (que calcula a idade através da data de nascimento). Caso seja User, a estratégia utilizada foi a mesma, porém tivemos de obter o índice do user a partir da hash table, de modo a obter todas as informações do mesmo acedendo a esse índice no catálogo.

Posteriormente irá ser utilizada outra função auxiliar (definida em outputs.c & outputs.h) “handle\_outputs”, que recebe o contador referido no tópico passado e a string que foi dada como output, para que seja escrita no respetivo ficheiro. Essa função cria uma string temporária “filename” em que, utilizando a função sprintf e o contador, é preenchida com o caminho correto para o novo ficheiro ("Resultados/command%i\_output.txt", counter). Para criar esse ficheiro é criado um novo FILE temporário, utilizando depois o “fopen” para o fazer, com o modo write.

Finalmente, é apenas necessário escrever o output no ficheiro recorrendo ao “fprintf”.

* 1. **– Query 2 – “query2.c” & “query2.h”**

A query 2 recebe como argumento o counter, os catálogos e o N em forma de string.

Com ajuda do malloc/calloc iremos alocar memória para as variáveis necessárias a esta query, sendo essas libertadas no final.

A array de recente\_rides (que guarda a viagem mais recente de cada user) é inicializada com “00/00/0000” em todos os seus elementos, para que qualquer data seja mais recente do que esta.

Posteriormente é usado um loop for que percorre todo o catálogo das rides, em que para cada uma delas: verifica se o driver dessa ride está ativo; incrementa o total de avaliações desse driver com a avaliação dessa ride; incrementa em 1 o número de viagens desse driver, e se a data dessa ride for mais recente do que a data que está colocada na array recente\_rides, substitui a mesma na array.

Nesta etapa, a array das avaliações médias será preenchida com a divisão do total de avaliações de cada driver com o número de viagens do mesmo.

Com a ajuda de outro for loop, irão ser calculados as N maiores avaliações médias, e o índice dos respetivos drivers serão guardados na array id\_maiores (sendo que id\_maiores[0] guarda o ID do driver com a maior avaliação média).

De seguida, é feito o desempate diretamente na array id\_maiores.

Finalizando, apenas é necessário chamar a função handle\_outputs para criar o ficheiro com o output pretendido.

**1.6 – Query 3 – “query3.c” & “query3.h”**

Relativamente à Q3, a estrutura da mesma é bastante similar à da Q2, sendo que as diferenças são que em vez de avaliação média, temos a distância total, e sendo que a Q3 engloba também os users, usamos a hash table para dar o índice do mesmos. A partir dessa etapa, a estratégia é a mesma do que para os drivers.

1. **Limitações**

Encontramos algumas limitações na realização do projeto, tais como:

- Na abertura inicial dos ficheiros, tentamos colocar a definição dos mesmos num ficheiro “main.h”, de modo a que conseguíssemos acessá-los em qualquer parte do programa, incluindo o main.h no mesmo. Porém, infelizmente deparámo-nos com o erro de “multiple definitions”, e depois de muitas tentativas de resolução sem sucesso, encontrámos a brilhante ideia de passar os catálogos como argumentos para o resto das funções.